

A Crise Síria sob o Ponto de Vista da Vizinha Turquia

Karen Kaya

Karen Kaya é analista do Oriente Médio e da Turquia para o Escritório de Estudos Militares Estrangeiros, uma organização de pesquisa de fontes não sigilosas do Exército dos EUA. Ela é mestre pela Brandeis University e era bolsista de Segurança Nacional, de 2012, na Foundation for Defense of Democracies em Washington, D.C.

O que começou como desordem interna na Síria, em março de 2011, transformou-se em uma crise

regional que evoluiu posteriormente para uma crise internacional. A crise na Síria agora afeta a região a sua volta, principalmente

Combatentes da Brigada Al-Faruk do Exército Sírio Livre descansam no ponto de travessia de fronteira Tal Abyad, um lugar capturado pelos rebeldes no início da semana, no leste da Síria, em 22 Set 12.

(AP/Hussein Malla)



os países vizinhos, os quais já tinham que lidar com instabilidade nas suas fronteiras. A dimensão humanitária, por si só, afeta diretamente a Turquia, o Iraque, o Líbano, o Jordão e o Egito, que, já em fevereiro de 2014, abrigavam quase 2,5 milhões de refugiados¹. Contudo, consequências de longo prazo até maiores poderão incluir a completa reconfiguração do Oriente Médio. A crise tem aprofundado as separações na região ao longo das linhas sunita e xiita. Além disso, os curdos estão preparando o terreno para uma região curda autônoma adjacente àquela no Iraque, causando preocupações estratégicas e de segurança para todos os países vizinhos. No nível global, os maiores riscos são de que a Síria possa vir a se tornar um terreno fértil para militantes islâmicos e de que grupos, como a Al-Qaeda ou o Hezbollah, possam obter e usar as armas biológicas e químicas de Bashar al-Assad.

Do ponto de vista da Turquia, a crise representa quatro ameaças diretas à sua segurança atualmente. Primeiro, há o problema da segurança de suas fronteiras, particularmente porque os conflitos entre as forças anti-Assad e as forças do regime Assad se alastraram na região fronteira, onde aproximadamente 600.000 refugiados estão localizados. Essas violações levaram a Turquia e a Síria à beira de uma guerra, enquanto o posicionamento de mísseis *Patriot* por parte da Turquia, perto da fronteira turco-síria, prejudicou ainda mais as relações já tensas com o Irã e a Rússia. A Turquia já sofreu um grande incidente terrorista relacionado com a crise na Síria — ataques de carros-bomba em Reyhanli em 2013 — resultando na morte de mais de 50 turcos. Segundo, a perspectiva de que os curdos do norte da Síria possam vir a ganhar algum tipo de status autônomo aumenta as preocupações de que os 14 milhões de curdos da Turquia se sentirão encorajados para renovar um esforço para a obtenção de uma região autônoma. Terceiro, há a preocupação de que a parte do norte da Síria possa tornar-se uma base para rebeldes separatista do ilegal Partido dos Trabalhadores do Curdistão (conhecido como o PKK), com o qual a Turquia se engajou em precárias negociações da paz, depois

de quase 30 anos de luta. Quarto, existe a ameaça global da Al-Qaeda (ou grupos islâmicos radicais militantes com a mesma mentalidade) que já começaram a estabelecer-se na Síria². Para a Turquia, isso significa ser vizinho de grupos vinculados à Al-Qaeda e, possivelmente, tornar-se um ponto de passagem para militantes islâmicos a caminho para juntar-se à *jihād* na Síria.

Regionalização: A Crise do Avião de Caça e a Ativação da OTAN

Assim que a crise síria estourou, a Turquia buscou o diálogo e tentou persuadir o regime Assad a cessar a violência. Como a violência continuou, a Turquia mudou sua postura completamente, criticando severamente Assad e pedindo para que ele renunciasse. No final, a Turquia tornou-se participante do conflito ao se transformar em uma base de apoio e refúgio para as forças anti-Assad. Abrigou integrantes do Exército Sírio Livre (*Free Syrian Army — FSA*) e desertores militares que lutam contra as forças sírias. Consequentemente, as relações turco-sírias se deterioraram rapidamente.

A crise se tornou regional em 22 de junho de 2012, quando a Síria abateu um jato militar RF-4 turco (um F-4 *Phantom*) que caiu no Mar Mediterrâneo (veja o mapa na Figura 1). Após o fato, o Primeiro-Ministro turco Erdogan declarou o incidente um ato hostil e anunciou que o seu país considerava a Síria um perigo claro e eminente. Ele advertiu, ainda, que a Turquia consideraria uma ameaça qualquer elemento militar



Figura 1 - Mapa de onde o avião de caça turco foi atingido e abatido.

aproximando-se da fronteira pela Síria e o trataria como se fosse alvo militar. Em 24 de junho, a Turquia invocou o Artigo 4º da Carta da OTAN, o qual permite consultas aos aliados se um membro considerar que a sua segurança esteja ameaçada. A reunião da OTAN ocorreu em 26 de junho de 2012, em Bruxelas, onde a aliança manifestou solidariedade a Turquia.

A situação foi significativa sob vários aspectos. Além de escalar o conflito ao nível regional, também colocou a crise na agenda da OTAN. A ativação da OTAN pela Turquia sinalizou uma nova fase em uma crise que, até então, se concentrava na diplomacia da Organização das Nações Unidas (ONU).

Segurança de Fronteira

O número de refugiados morando em acampamentos no lado turco da fronteira aumentou de 500.000, no final de 2012, para mais de 600.000, no início de 2014. Pequenas violações da fronteira começaram a ocorrer em abril de 2012, quando as forças sírias atacaram um desses acampamentos de refugiados, matando dois sírios e ferindo dois turcos. Ao longo do tempo, combates entre o FSA e Assad chegaram até a fronteira turco-síria. As forças FSA capturaram vários postos de fronteira sírios, mas as forças de Assad continuaram a retaliar com bombas. O Exército turco enviou tropas, viaturas blindadas de transporte de tropas e baterias de mísseis para a fronteira, visando fortalecer suas defesas. Em meados de julho de 2012, rebeldes sírios tomaram Bab al-Hawa, um importante ponto de passagem na fronteira e, rapidamente, tornaram o local um ponto de reunião jihadista. O turismo na região prontamente desapareceu, prejudicando muitas empresas locais.

As violações de fronteira continuaram até o outono de 2012. Em 3 de outubro de 2012, fogos de morteiro sírios atingiram a cidade turca de Akçakale, matando cinco cidadãos turcos (duas mulheres e três crianças). As Forças Armadas turcas responderam rápida e decididamente, bombardeando carros de combate e viaturas blindadas sírios, levando a seis dias de troca de tiros de artilharia. O parlamento turco aprovou um projeto de lei autorizando o governo a enviar tropas para a Síria, caso necessário. Isso foi seguido por um incidente ocorrido em 12 de novembro de 2012, quando aeronaves de guerra sírias atingiram alvos adversários localizados a menos de meio quilômetro da fronteira, ocasionando o envio de aviões turcos F-16 para a área,

em uma missão de reconhecimento e patrulha. As aeronaves estavam armadas e os pilotos foram instruídos para atingir aeronaves sírias, caso ocorresse uma violação da fronteira.

Em 21 de novembro de 2012, a Turquia solicitou oficialmente à OTAN autorização para posicionar seus sistemas de mísseis superfície-ar *Patriot* na sua fronteira com a Síria, sendo desdobrados no início de fevereiro de 2013. A Holanda, a Alemanha e os Estados Unidos forneceram os mísseis avançados, modelo PAC-3, que a Turquia precisava para interceptar os mísseis balísticos, os quais foram posicionados a aproximadamente 100 km ao norte da fronteira³. Ambos, o Irã e a Rússia, criticaram o desdobramento e fizeram declarações de que isso não era uma dissuasão, mas uma provocação ou um pretexto para a OTAN estar na região. Um oficial superior iraniano comentou que isso prepararia o terreno para uma guerra mundial⁴.

O maior prejuízo à vida turca foi o ataque terrorista de 11 de maio de 2013. Esse foi o maior ataque terrorista na Turquia desde os ataques da Al-Qaeda em Istambul, ocorridos em 2003. Houve dois ataques de carros-bomba em Reyhanli, uma cidade perto da fronteira com a Síria onde muitos refugiados sírios buscavam abrigo, matando mais de 50 e ferindo centenas de civis turcos. As autoridades turcas acreditavam que os perpetradores estavam ligados à agência de Inteligência da Síria, vinculados ao regime Assad e conduziram o ataque em resposta às políticas turcas em relação à Síria. O incidente também ocasionou implicações domésticas. Criou um alvoroço na Turquia, com muitas pessoas criticando as políticas do Governo em relação à Síria e alegando que essas políticas tinham levado ao ataque⁵.

O Norte da Síria = o Oeste do Curdistão?

Um aspecto importante da crise que afeta diretamente a Turquia é a formação potencial de uma região curda autônoma na Síria, adjacente àquela no Iraque. Por muito tempo a Turquia receava que tal cenário encorajaria esforços para autonomia curda no seu próprio país ou levaria a reivindicações territoriais entre seus curdos. Os curdos na Síria estão organizando-se e tentando estabelecer sua própria região. A Turquia percebe isso como uma ameaça a sua integridade territorial, considerando que quase a metade da estimada



Figura 2 - Curdos ao longo da Fronteira Turco-Síria

A fronteira turco-síria divide os curdos étnicos e as terras curdas tradicionais. Traçada no final da Primeira Guerra Mundial para seguir uma estrada de ferro otomana, estende-se por aproximadamente 900km e é a fronteira mais longa que a Turquia compartilha com qualquer um de seus vizinhos. As pessoas nos dois lados da fronteira são vinculadas umas as outras. Quando os curdos na Turquia e na Síria falam sobre suas regiões respectivas, eles usam os termos “acima da linha” e “abaixo da linha”. Os dois grupos são, de fato, um, e a fronteira é, na realidade, uma fronteira turco-curdo-síria (veja a Figura 2).

Inicialmente, os curdos na Síria não tomaram partido no conflito;

população curda de 30 milhões de pessoas moram no país. Portanto, a posição do governo turco em relação à Síria é de que o regime deve sair, mas a unidade do país deve ser preservada. A Turquia não quer ver a Síria fragmentada ao longo de linhas étnicas⁶.

Na realidade, o assunto é regional, englobando todos os países onde os curdos moram: Irã, Iraque, Síria e Turquia. Dentro de cada país, os curdos residem em áreas que consideram parte do maior “Curdistão”. Eles veem o Curdistão como uma região dividida em quatro partes: Curdistão leste (Irã), Curdistão oeste (Síria), sul do Curdistão (Iraque) e norte do Curdistão (Turquia)⁷. Uma região curda semiautônoma já foi estabelecida no Iraque. Essa região tem a maioria das características de um Estado independente, incluindo sua própria constituição, parlamento, bandeira, exército, fronteira e patrulha de fronteira, hino nacional, aeroportos internacionais e sistema educativo⁸. A região curda do Iraque representa uma inspiração para os curdos nos adjacentes Síria, Irã e Turquia.

O objetivo de curto prazo dos curdos sírios é uma região autônoma no seu país, semelhante àquela no Iraque. A longo prazo, há aspirações para uma confederação curda ou até um Curdistão unido e independente. Como qualquer movimento nacionalista, o sonho final é a independência, mas é improvável que isso ocorra no futuro próximo⁹.

to; mantiveram-se a distância tanto do regime Assad quanto dos rebeldes, concentrando-se na segurança de suas próprias cidades¹⁰. Eles consideravam a situação na Síria como uma oportunidade histórica de plantar a semente de uma região curda autônoma. Em vez de envolver-se na luta, concentraram-se na unificação nacional curda, estabelecendo um exército e protegendo suas próprias cidades. Conforme a luta se espalhou pelo resto do país, um grupo de cidades de maioria curda se apossou da autoridade local do governo central e tomou posse da maioria das instituições estatais ao norte da Síria, incluindo delegacias policiais¹¹.

O grupo curdo mais poderoso na Síria é o Partido da União Democrática (conhecido como o PYD), considerado o contingente sírio do PKK. Além do PYD, outros 15 grupos curdos são unidos sob o nome do Conselho Nacional Curdo (KNC). Em 12 de julho de 2012, o KNC e o PYD se juntaram e formaram o Comitê Supremo Curdo em Erbil, a capital da região curda iraquiana. Isso foi uma iniciativa de Massoud Barzani, o chefe do Governo Regional Curdo¹². No acordo de Erbil, o KNC e o PYD concordaram em controlar juntamente as cidades curdas e planejaram tirar proveito de qualquer vácuo administrativo para estabelecer seu domínio nas cidades curdas na Síria¹³. O grupo até estabeleceu uma ala armada conhecida como os Comitês de Proteção Popular¹⁴.

Contudo, o PYD continuou a emergir como a facção curda mais poderosa na região, provando que tinha a capacidade de desempenhar uma variedade de atividades governamentais por toda a Síria curda. O PYD mantinha seu domínio sobre a governança curda devido à sua organização, suas redes e o controle sobre a imposição da lei e sobre as alas militares do Comitê Supremo Curdo.

Em julho de 2013, Saleh Muslim, o chefe do PYD, anunciou um plano para criar um corpo governante interino para representar todo o oeste do Curdistão. O plano representava um importante passo para a autonomia curda na Síria, algo desejado pelos curdos sírios. Sinem Khalil, um membro do Comitê Supremo Curdo, disse em sua primeira reunião em 24 de julho de 2012 que o povo curdo na Síria tinha sede pela união que ajudaria a alcançar suas aspirações, e que isso era o seu foco principal na época¹⁵. Também disse que ele acreditava que o sonho curdo (autonomia) estava se realizando.

Os curdos na Turquia estão acompanhando intimamente esses desenvolvimentos. Leyla Zana, um membro curdo do parlamento turco, já apelou aos curdos do Iraque, Irã, Turquia e Síria para se unirem e trabalharem juntos por suas causas, dizendo que, após séculos, o portão da liberdade foi aberto para o povo curdo¹⁶. Independentemente, Murat Karayilan, o chefe do PKK, disse, em uma entrevista em 2012, para um jornal na língua inglesa em Erbil, que curdos, vendo outros sistemas federais surgindo em todo o mundo, acreditam que eles têm o direito de estabelecer um Estado, pois se consideram uma nação¹⁷.

Assim, uma nova região curda está se formando. O [jornal] *The Kurdistan Tribune*, uma plataforma para notícias e opiniões curdas com uma visão otimista para o Curdistão, alega, “O que os curdos estão fazendo agora no oeste [Síria] prepara o terreno para uma região semiautônoma que pode se interligar com a sua irmã no sul do Curdistão [Iraque] [...] Isso não é um sonho; pode tornar-se realidade”¹⁸. Essas declarações indicam que os curdos consideram a autonomia como a segunda parte do grande projeto do Curdistão, o qual a Turquia considera uma ameaça para sua integridade territorial. Uma Conferência Nacional Curda, a primeira de seu tipo, tinha sido planejada para novembro de 2013, mas foi adiada indefinitivamente para razões políticas. O grupo visou

juntar todos os grupos políticos curdos para formar um roteiro para os curdos do Oriente Médio.

Um Outro Iraque do Norte? O Problema do PKK

A Turquia tem uma história dolorosa com o movimento separatista curdo PKK. Nesse conflito, quase 40.000 vidas foram perdidas ao longo dos últimos 30 anos. Atualmente, há um diálogo contínuo em andamento para por fim a violência armada e persuadir o PKK a depor as armas — um processo precário com grande esperanças, mas também com alto risco. No início dos anos 90, o PKK descobriu um refúgio seguro nas montanhas Qandil no norte do Iraque, passando a usá-lo como base para lançar ataques contra a Turquia. Ancara se preocupa que, se o processo da paz fracassar, o grupo pode tirar vantagem do caos na Síria para expandir sua base e sua influência. O controle do PYD sobre boa parte do lado sírio da fronteira com a Turquia concede ao PKK uma área muito maior para sua organização e operações, fortalecendo a posição do grupo na Turquia.

A Turquia tem uma história dolorosa com o movimento separatista curdo PKK. Nesse conflito, quase 40.000 vidas foram perdidas ao longo dos últimos 30 anos.

De fato, quando surgiu pela primeira vez a crise síria, os choques entre o Exército turco e os militantes do PKK se intensificaram. Durante as últimas duas semanas de julho de 2012, o PKK travou um dos combates mais ferozes ocorrido nos últimos anos contra o Exército turco. As forças do Exército lutaram contra o PKK usando helicópteros e aviões de caça no terreno montanhoso perto da aldeia de Semdinli no sudeste da Turquia. As negociações para a paz em andamento pararam o combate e os ataques, mas do ponto de vista turco, o norte da Síria é mais um “norte do Iraque”,



Foto da AP

Um soldado sírio anda na rua durante uma visita da mídia organizada pelo governo no bairro de Jobar em Damasco, Síria, 24 Ago 13.

ou seja, outro reduto potencial do PKK. A Turquia considera os desenvolvimentos atuais na Síria como muito semelhantes àqueles que ocorreram no Iraque entre 1980 e 2012. Com o início da Guerra Irã-Iraque, o norte do Iraque começou a afastar-se do governo central em Bagdá. A Guerra do Golfo de 1991 e a invasão americana do Iraque em 2003 levou o norte do Iraque (sul do Curdistão) para mais perto de sua autonomia. Com o tempo, essa área chegou a ser a base de operações do PKK¹⁹.

Em 2012, o Dr. Nihat Ali Özcan, um perito em terrorismo da Associação Turca de Pesquisa Econômica e Política, declarou que da mesma forma como o PKK tinha estabelecido uma área de apoio logístico e uma base para suas operações no norte do Iraque, após a região curda se separar do governo em Bagdá, o PKK tentaria fazer o mesmo no norte da Síria²⁰. Ele disse, ainda, que para a Turquia isso significaria que seu problema no norte do Iraque expandiria para incluir o norte da Síria. Segundo o Dr. Nihat, isso significaria que além de a Turquia tenta controlar sua fronteira de 300km com o Iraque, passaria também a controlar sua

fronteira de 900km com a Síria. Ele previu que isso se transformaria em uma nova preocupação de segurança para a Turquia.

Apesar do processo da paz em andamento, na Turquia, ainda permanecem preocupações de que o PYD possa manter controle de territórios ao longo da fronteira turco-síria. O controle da fronteira pelo PYD criaria um refúgio ainda mais seguro para o PKK.

Grupos Jihadistas na Síria: Vizinhos Novos e Indesejáveis da Turquia

Várias organizações jihadistas afiliadas com a Al-Qaeda se estabeleceram uma posição firme na Síria. Esses grupos têm experiência com dispositivos explosivos improvisados, bombardeios suicidas e fabricação de bombas. Sua perícia e organização atraíram alguns combatentes do Exército Sírio Livre (*Free Syrian Army — FSA*), muitos dos quais juraram lealdade a vários grupos. Um desses combatentes declarou ao [jornal] *The Guardian* em 2012: “O Exército Sírio Livre não tem regras e nenhuma ordem militar ou religiosa. Tudo acontece caoticamente. A Al-Qaeda tem uma lei que

ninguém, nem mesmo o Emir, pode violar. Ao FSA falta a capacidade de planejar e experiência militar. Isso é o que [Al-Qaeda] pode trazer. Eles possuem uma organização que todos os países reconhecem”²¹. Um comandante do FSA informou ao *The Guardian* que “Eles [a Al-Qaeda] estão roubando a revolução de nós e estão se preparando para o dia seguinte”²². Parece que a Al-Qaeda está transformando um conflito local em um global.

O então Secretário de Defesa dos EUA Leon Panetta declarou em 10 de maio de 2012 que a Al-Qaeda se tornou um ator na crise síria²³. Mais e mais vídeos jihadistas estão aparecendo na internet, mostrando diferentes grupos rebeldes exigindo a jihad, incluindo a Frente Islâmica, o Estado Islâmico do Iraque, o Al-Sham (um grupo vinculado à Al-Qaeda no norte da Síria) e o Jabhat al-Nusrah. O que vai acontecer com esses grupos, após a queda do regime Assad, ninguém sabe. Em 2012, um agente secreto da Al-Qaeda declarou ao *The New York Times*: “Atualmente temos experiência lutando contra os americanos, e agora

ainda mais experiência com a revolução síria [...] Nossa grande esperança é formar um Estado islâmico sírio-iraquiano para todos os muçulmanos, e depois anunciar nossa guerra contra o Irã e contra Israel, libertando a Palestina”²⁴. Em uma recente gravação de áudio, a Al-Qaeda vinculou sua insurgência no Iraque com a revolução na Síria, descrevendo as duas como conflitos sectários (sunita contra xiita)²⁵. Como um movimento sunita fundamentalista, a Al-Qaeda é hostil ao Irã, um Estado dominado pelos xiitas. Também se opõe ao governo do Iraque que é liderado pelos xiitas e ao governo liderado pelos alauítas da Síria (alauíta é um ramo do islamismo xiita).

A maior ameaça que isso representa relaciona-se com as armas biológicas e químicas. Com o caos na Síria, corre-se o risco de que Assad possa vir a perder o controle de seu estoque de armas. Em 2012, um site da internet jihadista ostentou um vídeo mostrando rebeldes do FSA com armas químicas e biológicas que alegaram terem sido deixadas para trás pelo exército de Assad quando partiram de Aleppo



(AP/Gregorio Borghia)

Soldados turcos patrulham a fronteira com a Síria depois de uma explosão em Hacipasa, Turquia, 3 Sep 13.

apressadamente, após intensos combates²⁶. Dissuadir grupos influenciados pela Al-Qaeda de usar tais armas é um desafio; eles já provaram que seus integrantes não têm medo de morrer.

Em meados de julho de 2013, a Frente Al-Nusrah (*Al-Nusrah Front*), associada à Al-Qaeda, começou a atacar as áreas controladas pelos curdos no norte da Síria. Esses ataques ocorreram na época em que os curdos tinham começado a estabelecer sua própria administração na região, a qual inclui os recursos de petróleo e gás da Síria. Os combates ocorreram ao longo de grandes extensões da fronteira síria da Turquia. Com o começo de lutas entre elementos da Frente Al-Nusrah e do PYD (que a Turquia considera uma extensão do PKK), a Turquia se encontra com um dilema: o governo em Ancara não quer que sua fronteira torne-se como a do Afeganistão, porém se opõe ao que considera uma extensão do controle da região pelo PKK.

Em 15 de outubro de 2013, o Exército turco anunciou que tinha disparado contra combatentes do Estado Islâmico do Iraque e Al-Sham em represália a um morteiro perdido que atingiu o solo turco. Isso foi a primeira vez que o Exército turco respondeu aos alvos associados com a Al-Qaeda na Síria.

A presença de grupos jihadista em sua fronteira mais extensa deixa a Turquia preocupada sobre o que os analistas de segurança estão chamando de risco de “afeganização” na Síria²⁷. Os diversos grupos dissidentes na Síria não são unidos em suas metas e ideologias²⁸. Inicialmente, parece que eram unidos contra um inimigo comum e obtiveram assistência militar e política de atores externos e de redes muçulmanas oferecendo apoio. Contudo, mais recentemente, esses grupos já começaram a virar-se uns contra os outros ou a tornar-se instrumentos de seus apoiadores respectivos. Os grupos de mujahedin no Afeganistão também exibiram forte resistência durante os 10 anos de ocupação pela União Soviética. Contudo, quando a ocupação acabou, várias nações tentaram controlar seus grupos favoritos por meio de apoio financeiro e assistência, enquanto o Afeganistão se desintegrava em um caos destrutivo.

A Turquia teme as repercussões dessa atividade na sua fronteira, incluindo tornar-se um ponto de trânsito para os jihadistas. Segundo informações, combatentes estrangeiros da Líbia, Argélia, Iraque e Afeganistão estão entrando na Síria pela Turquia²⁹. Outros riscos

incluem os efeitos potencialmente devastadores na indústria de turismo, que representa aproximadamente 10% da economia, e a perspectiva de redução dos investimentos externos.

O Ataque de Armas Químicas, Desenvolvimentos Diplomáticos e a Posição da Turquia

Os eventos de 21 de agosto de 2013 nos subúrbios de Damasco, segundo uma avaliação de Inteligência dos EUA, incluíram um ataque de gás sarin pelo regime sírio³⁰. Esse ataque causou a morte de mais de 1.400 pessoas e desencadeou a perspectiva de uma intervenção militar. Quando a intervenção estava sendo discutida nos Estados Unidos, o Primeiro-Ministro turco Erdogan e seu Ministro das Relações Exteriores Davutoglu mostraram seu apoio e recomendaram uma intervenção abrangente dirigida contra o regime, em vez de uma mais limitada. De fato, a Turquia tinha despertado para a necessidade de uma intervenção militar ou, no mínimo, o estabelecimento de uma zona de exclusão aérea ou humanitária imposta internacionalmente, desde o verão de 2012, logo depois do abatimento de seu avião de caça e do afluxo de refugiados para a Turquia.

Os desenvolvimentos diplomáticos subsequentes, incluindo a incorporação da Síria à Convenção de Armas Químicas, deixaram o governo turco frustrado e enfrentando a perspectiva de Assad permanecer em poder. Comentários feitos por autoridades do governo turco sugerem que eles acreditam que o resultado final não pune Assad, nem aborda a crise humanitária³¹. A posição de Ancara, devido à sua divergência com a comunidade internacional, deixou a Turquia em uma situação isolada no Oriente Médio³².

Contudo, essa posição do governo turco não reflete a opinião da maioria dos turcos que opõem-se à intervenção militar na Síria³³. O público está preocupado com os custos para a Turquia de tal intervenção, incluindo o aumento do número de refugiados, uma piora na segurança fronteiriça, ataques terroristas, uma economia reprimida e piores relações com a Rússia e o Irã.

O resultado da crise síria, independentemente de como venha a se revelar, terá várias repercussões nos níveis regional e internacional, dependendo dos atores. A conclusão da crise afetará diretamente os vizinhos da

Síria, pois eles terão de coexistir com a estrutura resultante. Para a Turquia, o efeito mais direto da crise é o provável estabelecimento de uma região curda autônoma no norte e nordeste da Síria. Um refúgio seguro para o PKK seria uma ameaça direta para a segurança da Turquia. Além disso, a Turquia talvez

tenha de conviver com grupos militantes afiliados à Al-Qaeda ou algo semelhante ao longo de sua mais extensa fronteira. Finalmente, há enormes perigos globais, envolvendo a aquisição potencial de armas perigosas por parte desses grupos, o que geraria consequências muito além do Oriente Médio. ■

Referências

1. "Syria Regional Refugee Response: Demographic Data of Registered Population", The United Nations Refugee Agency, 4 Feb. 2014, disponível em: <http://data.unhcr.org/syrianrefugees/regional.php>.
2. "The War for Syria: Jihadists on the Way", *The Economist*, 4 Aug. 2012, disponível em: <http://www.economist.com/node/21559968>.
3. Paul D. Shinkman, "Patriots in Turkey Ready to Repel Syrian Attack by Weekend, Officials Say", 23 Jan. 2013, *U.S. News & World Report*, disponível em: <http://www.usnews.com/news/articles/2013/01/23/patriots-in-turkey-ready-to-repel-syrian-attack-by-weekend-nato-officials-say>.
4. "Iran'dan Patriot Yorumu: Provokatif bir eylem" [Comentário de Patriota do Irã: Um Ato Provocante], *Cnnturk.com*, 17 Dec. 2012, disponível em: <http://www.cnnturk.com/2012/dunya/12/17/irandan.patriot.yorumu.provokatif.bir.eylem/688913.0/index.html>.
5. Orhan Kemal Cengiz, "Suriye için özelestiri zamanı" [Tempo para autocritica sobre a Síria], *Radikal.com.tr*, 17 May 2013, disponível em: http://www.radikal.com.tr/yazarlar/orhan_kemal_cengiz/suriye_icin_ozelestiri_zamani-1133790.
6. "Suriye Yol Haritası: Çıkmaz Sokakta Yürüyü" [Roteiro Sírio: Uma Caminhada em uma Rua Sem Saída], *Hurriyet.com*, 27 Jul. 2012, disponível em: <http://www.hurriyet.com.tr/yazarlar/21077522.asp>.
7. Segundo o *World Factbook* da Agência Central de Informações (CIA), a população estimada de curdos em cada um desses países é: Turquia, 14 milhões; Irã, 8 milhões; Síria, 2,5 a 3 milhões; Iraque, 6,5 milhões. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>.
8. "Kurdistan President Massoud Barzani says Kurds have the right for self-determination", *KurdNet*, 20 Feb. 2012, disponível em: <http://www.ekurd.net/mismas/articles/misc2012/2/state5902.htm>.
9. "Suriye Kürtleri ve Olası Senaryolar" [Curdos Sírios e Resultados Possíveis], *Haksoz.com*, 27 Jul. 2012, disponível em: <http://www.haksozhaber.net/suriye-kurtleri-ve-olasi-senaryolar-31203h.htm>.
10. "Suriyeli Kürtlerden Sürpriz!" [Uma Surpresa dos Curdos Sírios!], *Milliyet.com*, 24 Jul. 2012, disponível em: <http://blog.milliyet.com.tr/suriyeli-kurtlerden-surpriz-/Blog/?BlogNo=371909>.
11. "Syrian Kurdish official: now Kurds are in charge of their fate", *Rudaw English*, 27 Jul. 2012, disponível em: <http://www.rudaw.net/english>.
12. "Barzani unites Syrian Kurds against Assad", *Al-Monitor*, 13 Jul. 2012, disponível em: <http://www.al-monitor.com/pulse/politics/2012/07/barzani-grabs-assadskurdish-car.html>.
13. "Liberated Kurdish cities in Syria move into next phase", *Rudaw English*, 25 Jul. 2012, disponível em: <http://www.rudaw.net/english>.
14. "İte Suriye'deki Kürt Ordusu!" [Aqui é o Exército Curdo na Síria!], *Milliyet.com*, 26 Jul. 2012, disponível em: <http://gundem.milliyet.com.tr/iste-suriye-deki-kurtordusu-gundem/gundemdetay/26.07.2012/1571996/default.htm>.
15. "Kurdish liberation movement in Syria continues despite criticism", *Rudaw English*, 26 Jul. 2012, disponível em: <http://www.rudaw.net/english>.
16. Ako Muhammed, "Kurdish leaders insist on peaceful struggle", *Kurdish Globe*, 25 Feb. 2012, disponível em: <http://www.kurdishglobe.net/display-article.html?id=9A641E8CD512A9E95AF6BFFDCC6C6344>.
17. Entrevista originalmente realizada com o jornal *Rudaw Exclusive*, como reportado em "PKK leader: America is unfair toward us", *Rudaw English*, 25 Jan. 2012, disponível em: <http://Rudaw.net>.
18. "What does the future hold for the west of Kurdistan?", *Kurdistan Tribune*, 25 Jul. 2012, disponível em: <http://kurdistantribune.com/2012/does-future-hold-for-west-of-kurdistan/>.
19. "Kuzey Irak'ta Agzi Sütten Yanan Türkiye" [Gato Escaldado no Norte do Iraque, Faz a Turquia Ter Medo de Água Fria], *Milliyet.com*, 29 Jul. 2012, disponível em: <http://siyaset.milliyet.com.tr/kuzey-irak-ta-agzi-suten-yanan-turkiye-siyaset/siyasyazar-detay/29.07.2012/1573167/default.htm>.
20. "PKK ve Kürt Sorunu Boyut Degistiriyor" [O PKK e o Problema Curdo estão Transformando-se], *CNNTurk*, 26 Jul. 2012, disponível em: <http://www.cnnturk.com/Yazarlar/FIKRET.BILA/PKK.ve.Kurt.sorunu.boyut.degistiriyor/9.6342/index.html>.
21. "Al-Qaida turns tide for rebels in battle for eastern Syria", *The Guardian*, 30 Jul. 2012, disponível em: <http://www.guardian.co.uk/world/2012/jul/30/al-qaidarebels-battle-syria>.
22. *Ibid.*
23. "DOD News Briefing with Secretary Panetta and Gen. Martin Dempsey from the Pentagon", U.S. Department of Defense transcrição de notícias, 10 May 2012, disponível em: <http://www.defense.gov/transcripts/transcript.aspx?transcriptid=5032>.
24. "Al Qaeda taking deadly new role in Syria's conflict", *The New York Times*, 24 Jul. 2012, disponível em: <http://www.nytimes.com/2012/07/25/world/middleeast/al-qaeda-insinuating-its-way-into-syrias-conflict.html?pagewanted=all>.
25. *Ibid.*
26. "Jihadist Site Claims FSA Has Obtained Chemical Weapons Equipment", *The Long War Journal*, 30 Jul. 2012, disponível em: http://www.longwarjournal.org/threat-matrix/archives/2012/07/jihadi_site_claims_fsa_has_obt.php.

27. "Suriye'de Afganistanla.ma Riski (Afghanisation Risk in Syria)", Timeturk. com, 31 Jul. 2012, disponível em: <http://www.timeturk.com/tr/2012/07/31/suriye-deafganistanlasma-riski.html>.

28. "Suriyeli Muhaliflerin Merkezine Yolculuk ..." [Jornada ao Centro dos Combatentes da Oposição Sírios ...], Milliyet.com, 26 Jul. 2012, disponível em: <http://siyaset.milliyet.com.tr/cocuklari-vurdular-siyaset/siyasyazardetay/26.07.2012/1572007/default.htm>.

29. "Turkey strengthens force on Syrian border", *The New York Times*, 30 Jul. 2012, disponível em: <http://www.nytimes.com/2012/07/31/world/middleeast/turkeystrengthens-forces-on-syrian-border.html>.

30. "Government Assessment of the Syrian Government's Use of Chemical Weapons on August 21, 2013", The White House, Release from Office of the Press Secretary, 30 Aug. 2013, disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/08/30/>

[government-assessment-syrian-governments-use-chemical-weapons-august-21](http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/08/30/government-assessment-syrian-governments-use-chemical-weapons-august-21).

31. "Davutoglu: Hayal kırıklığına ugradım" [Davutoglu: Estou desapontado], Trthaber.com.tr, 30 Sep. 2013, disponível em: <http://www.trthaber.com/haber/gundem/davutoglu-hayal-kirikligina-ugradim-102888.html>.

32. Semih Idiz, "Türkiye'nin Ortadoğu'daki stratejik açmazı" [A situação difícil da Turquia no Oriente Médio], Taraf.com.tr, 16 Sep. 2013, disponível em: <http://www.taraf.com.tr/semih-idiz/makale-turkiye-nin-ortadogudaki-stratejik-acmazi.htm>.

33. "Survey: U.S., European, and Turkish Publics Oppose Intervention in Syrian Conflict, Favor Democracy over Stability in MENA Region", The German Marshall Fund, Transatlantic Trends, 6 Sep. 2013, disponível em: <http://trends.gmfus.org/survey-u-s-european-and-turkish-publics-oppose-intervention-in-syrian-conflict-favor-democracy-over-stability-in-mena-region/>.